XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL EM NEFROLOGIA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CONDIÇÕES CRÔNICAS PRÉ-EXISTENTES E AS DIRETRIZES CLÍNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NOCUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)

Ana Paula Slusarski (PIBIC/FA), Juliana Dias Mikowski (Orientador), email: jrdias@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)/Departamento de Enfermagem.

Enfermagem; Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-Chave: *Doença renal, Perfil de Saúde, Assistência ambulatorial, Diretrizes para a prática clínica.*

Resumo

O estilo de vida influencia diretamente na qualidade de vida da população, gerando um efeito cascata no desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), Doença Renal Crônica (DRC) e Lesão Renal Aguda (LRA). Com isso identificou-se o perfil sociodemográfico e DCNT em pacientes com DRC e LRA, e também avaliamos a aplicabilidade das Diretrizes Clínicas do SUS na linha de cuidado para com este paciente. Houve prevalência do sexo feminino, média de 57 anos, 2 consultas por paciente, tempo de acompanhamento total de 19 meses e imprecisões no exame físico e na execução do fluxo de atendimento ao paciente. Nosso estudo foi realizado por meio quantitativo, descritivo e retrospectivo, coletado no Hospital Regional Universitário dos Campos Gerais (HURCG), em Ponta Grossa/PR e concluiu-se que há necessidade de uma consulta com todos os itens necessários, bem como com o enfermeiro atuando diretamente na prevenção e controle.

Introdução

Reconhecendo o impacto da DRC, em 2022, foi lançada uma plataforma que estabelece o percurso assistencial adequado, juntamente com padronizações técnicas do cuidado para com estas pessoas. Percebeu-se que o estilo de vida influencia diretamente na qualidade de vida da população, gerando um efeito cascata no desenvolvimento de DCNT, as quais atuam como importantes fatores de risco no desenvolvimento da DRC.

Materiais e Métodos

Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado em Ponta Grossa/PR, por meio de coleta pelo GSUS do Hospital Regional Universitário dos Campos Gerais (HURCG), e foram coletados pacientes do período de outubro e novembro de 2019.

Resultados e Discussão

Houve prevalência do sexo feminino, média de 57 anos, 2 consultas por paciente e tempo de acompanhamento total de 19 meses. Identificamos DCNT como: HAS, DM, doenças vasculares, dislipidemias, alterações metabólicas de sobrepeso e obesidade. O exame físico se mostrou incompleto. Em relação ao acompanhamento ambulatorial e a execução do fluxo de atendimento das Diretrizes Clínicas do SUS para o cuidado ao paciente com DRC, observou-se que apesar de haver informações relevantes nos prontuários, existem diversas imprecisões na execução. Não obtivemos informações quanto ao tabagismo, e ao direcionamento adequado dos exames laboratoriais, devido as falhas existentes.

Conclusão ou Conclusões

Concluiu-se que há necessidade de uma consulta de acompanhamento ambulatorial em nefrologia com todos os itens necessários, ambos preconizados nas Diretrizes Clínicas e protocolos do SUS. Sendo importante a participação da equipe multiprofissional, com ênfase no enfermeiro atuando diretamente na prevenção e controle das doenças de bases e associadas às lesões renais, afim de evitar e/ou postergar o tratamento dialítico.

Agradecimentos

Aos apoiadores: PIBIC; Fundação Araucária; PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.

Rey HCV. **A Importância de Reconhecer a Co-ocorrência de Fatores de Risco Cardiometabólico na População para Estabelecer Prioridades em Políticas Públicas.** Arq Bras Cardiol. 2021; 117(1):49-50. DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20210511.

Sacchi GA, Christinelli HC, Westphal G, Silva VL, Nardo Júnior N, Fernandes CA. **Risco cardiometabólico em pacientes sobrepesados e obesos: um estudo comparativo entre os sexos.** Enferm Foco. 2021;12(6):1139-44. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4784.